

Samey: "Vivemos crise sem precedentes"

Georgetown Guiana) — O presidente José Sarney, em visita oficial de dois dias à Guiana, país com o qual assinou ontem vários acordos, pediu uma maior integração das economias da América Latina e do Caribe, num discurso feito após a ceia em sua homenagem dada por seu colega Desmond Hoyte.

"Devemos construir nosso futuro unidos. Nas economias do mundo, estão se formando rapidamente blocos e os países desta região devem estar solidários uns com os outros", disse Sarney.

"Os países da América Latina estão em meio à uma crise sem precedentes", falou o presidente brasileiro ao assinalar que "agora devem confiar em seus próprios esforços e não na boa vontade das Nações ricas".

Hoyte assinalou, por sua vez, que o sistema econômico latino-americano é uma "manifestação sobressalente" do processo de integração regional, assim como o Grupo dos Oito e a Comunidade do Caribe (Caricom).

Sarney, que regressou ontem ao Brasil, confirmou, sexta-feira à noite, que o Brasil ajudaria esta nação de 800 mil habitantes na melhoria de seu serviço de eletricidade e que uma companhia aérea brasileira logo começará a voar entre a Guiana e o Brasil.

Durante meia hora o presidente José Sarney se reuniu com empresários da Guiana para um café da manhã. O encontro foi na residência de Herdmans-ton, onde o chefe do Governo Brasileiro se encontra hospedado. No início da tarde Sarney encerrou uma visita que teve início na quinta-feira pelo Suriname. Esta é a primeira vez que um presidente brasileiro visita os dois países.

PAÍS POBRE

A Guiana, um país pobre de língua inglesa na fronteira norte do Brasil, tem 800 mil habitantes. Passando por uma fase de racionamento de energia elétrica, devido a defeitos no grupo de geradores, a capital, Georgetown, está sob ameaça de um **black-out** estando o abastecimento reduzido a um terço das necessidades reais da cidade.

Nas ruas de Georgetown são vistos canais por onde passa quase toda a rede de esgotos. As casas, em estilo vitoriano em madeira, em sua maioria necessitam de reforma ou pintura. A inflação do país, é descontrolada e sua balança comercial é de 40 milhões de dólares.

Chegada de Sarney à página 3

Não ao "golfo verde"

Georgetown (Guiana) — "Não podemos transformar a Amazônia em um novo Golfo Pérsico verde". Essa afirmação foi feita ontem pelo presidente José Sarney em entrevista coletiva pouco antes de deixar Georgetown, capital da Guiana. "Não temos que nos submeter a qualquer diretório mundial que deseje nos dar ordens sobre como devemos utilizar nossa natureza", acrescentou.

O presidente, disse, ainda, que todos os países da região amazônica tomarão posição comum em defesa da soberania de seus territórios e ressaltou que não será admitido qualquer arranjo à soberania de qualquer desses países. Na entrevista, o presidente Sarney negou, também, que o Banco Mundial disponha de 4.1 bilhões de dólares para o Brasil que, pela falta de projetos, estaria pagando altas cifras de juros pela permanência desses recursos retidos.

"Se isso fosse verdade seria muito bom para o Brasil", afirmou Sarney. Ele criticou a posição de organismos financeiros internacionais que criam obstáculos cada vez maiores para o acesso dos países devedores à obtenção desses empréstimos, e citou o falecido senador e ex-governador de Pernambuco, Nilo Coelho, que diria que os recursos de antiga Aliança para o Progresso eram como o horizonte que a gente via e quando pensava que ia pegar, ele ficava mais longe.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Ao responder a uma pergunta sobre a internacionalização da Amazônia, Sarney voltou a afirmar que "os países ricos têm muito mais a explicar sobre os problemas do meio ambiente porque eles poluíram a atmosfera do planeta e ainda ameaçam a vida do homem com armamentos capazes de destruir muitas vezes todo o nosso planeta".

Acrescentou, ainda, que os países da região não podem se submeter a qual-

quer diretório mundial que queira ditar ordens: "Nós sabemos que a Amazônia é um patrimônio mundial que temos e que devemos defender e preservar, desenvolvendo-a racionalmente, preservando os nossos valores que também são valores ecológicos".

O presidente disse, ainda, na entrevista, que os países integrantes do chamado Grupo dos Oito, do qual fazem parte o Brasil, Argentina, Uruguai, Peru, Colômbia, Venezuela e México (o Panamá não tem participado das últimas reuniões) em reunião a ser feita em abril próximo, na Europa, vão defender uma posição comum, baseada em documento elaborado pelos seus ministros de Fazenda na reunião recente do Rio de Janeiro, de um diálogo franco com os Estados Unidos na questão do tratamento político para a dívida externa.

Sarney acentuou que em seu encontro com o presidente George Bush no final de fevereiro, em Tóquio, falou da necessidade de se dar esse tratamento político à questão da dívida e que o presidente norte-americano disse que era sensível ao problema.

A entrevista foi às 10h45 no hotel Pegasus tendo Sarney respondido a oito perguntas de jornalistas brasileiros e guianenses. Ele anunciou a disposição do Brasil de reescalonar a dívida da Guiana para com o país e chegou a provocar risos quando disse: "Nós não vamos proceder de nenhuma maneira como nossos credores fazem conosco".

Ele anunciou para os jornalistas guianenses a criação imediata de uma Câmara de Comércio Brasil-Guiana para tratar e identificar oportunidades entre os dois países. Disse que em São Paulo, dentro de algumas semanas, será realizado um seminário sobre as oportunidades que a Guiana oferece para a constituição de **joint-ventures** para acesso do país vizinho ao Mercado Comum Europeu (MCE) e **caricom** (Caribe) (Aries).